

**UNIFAC - Botucatu-SP**  
**Língua Portuguesa**

**Variedades Línguísticas**

**1o. Semestre de Pedagogia 2017**

**Profa. Sandra R. Seullner Domingues**

# Linguagem humana

**Capacidade do homem de comunicar-se por meio de uma língua, de um código.**

**Representação do pensamento por meio de sinais que permitem a comunicação e a interação entre as pessoas.**

## LINGUAGEM VERBAL

Aquela que utiliza a língua (oral ou escrita), que manifesta-se por meio das **PALAVRAS**.

## LINGUAGEM NÃO-VERBAL

Aquela que utiliza qualquer código que não seja a palavra: pintura, dança, música, gesto, mímica etc.



# Mista ou Híbrida

Usa linguagem verbal e não verbal



# Variedades linguísticas

São as variações que uma língua apresenta, de acordo com as condições sociais, culturais, regionais e históricas em que é utilizada.

-Norma culta: é a língua padrão, a variedade linguística de maior prestígio social.

-Norma popular: são todas as variedades linguísticas diferentes da língua padrão.

# Variedades geográficas

Falares regionais ou dialetos

Linguagem urbana X linguagem rural.

# Variedades socioculturais

. Variedades devidas ao falante

.Dialetos sociais

. Grau de escolaridade, profissão, idade, sexo etc.

Variedades devidas à situação

Níveis da fala ou registro (formal/coloquial)

# VARIAÇÕES DIALETAIS

IDADE:

**Dois bons filhos**

Paulo Mendes Campos

Outro dia um senhor de cinquenta anos me falava da mãe dele mais ou menos assim:

- Se há alguém que eu adoro neste mundo é minha mãezinha. Ela vai fazer 73 anos no dia 19 de maio. Está forte, graças a Deus e muito lúcida. Há 41 anos que está viúva, papai, coitado, faleceu muito moço, com uma espinha de peixe atravessada no esôfago: pois não há dia em que mãezinha não se lembre dele com um amor tão bonito, com um respeito...

Deu-se que no mesmo dia encontrei um rapaz de dezoito anos, que me contou mais ou menos assim:

\_Velha bacaninha é a minha. Quando ela está meio adernada, mais pra lá do que pra cá, ela ainda me dá uma broncazinha. Bronca de mãe não pega, meu chapa. Eu manjo ela todinha: lá em casa só tem bronca quando ela encheu a cara demais. A velha toma pra valer! Ou então foi um troço em que eu não meto a cara. Que é que eu tenho com a vida da velha? Pensa que eu me manco. Quando ela tá de bronca, o titio aqui já sabe: taco-lhe três equanil. É batata. Daí a pouco ela fica macia e vai soltando o tutu...

## SEXO:

Domingo, manhã ensolarada. **Rafael** se encontra com Marcelo no clube e diz:

—  
Cara, preciso te contar o que aconteceu ontem na festa...  
peguei a Cris...

Nesse mesmo lugar, **Mariana** se encontra com Isabela e diz:

—Ai, menina! Preciso te contar o que aconteceu ontem na festa...

Em um outro contexto:

**Rafael** vai ao shopping. Ao chegar em casa, diz para o irmão:

—Comprei uma camisa legal, Cara!

Já **Mariana**, na mesma situação, diz à irmã:

—Comprei uma blusinha muito lindinha!

Rafael  
Gênero sexual  
masculino

Cara  
'peguei'  
legal

Marina  
Gênero sexual  
feminino

'Ai, menina!'  
blusinha  
lindinha

## DIFERENÇAS DETERMINADAS PELO GÊNERO SEXUAL:

- Escolha vocabular;
- Gírias específicas;
- Uso de diminutivo;
  - Pronúncia;
  - Tom de voz, etc.

## REGIÃO:

Dentro do próprio Brasil:

Mandioca, aipim, macaxeira.

- Pãozinho francês
- Cacetinho (Rio Grande do sul)
- Carequinha (Região Norte)
- Carioquinha (Ceará)
- Pão de sal (Rio de Janeiro)
- Carcaça ou cacete (Portugal)

## **Assaltante nordestino**

-Ei, bichim... Isso é um assalto... Arriba os braços e num se bula nem faça muganga... Arrebola o dinheiro no mato e não faça pantim se não enfio a peixeira no teu bucho e boto teu fato pra fora! Perdão, meu Padim Ciço, mas é que eu tô com uma fome da moléstia.

## **Assaltante mineiro**

- Ô, sô, prestenção... Isso é um assarto, uai... Levanta os braço e fica quietim quesse trem na minha mão tá cheio de bala... Mió passá logo os trocado que eu num tô tão bão hoje. Vai andando, uai! Tá esperando o quê, uai!

## **Assaltante gaúcho**

- ô, guri, ficas atento... Bah, isso é um assalto... Levantas os braços e te aquietas, tchê! Não tentes nada e cuidado que esse facão corta uma barbaridade, tchê. Passa as pila pra cá! E te manda a la cria, senão o quarenta e quatro fala.

## **Assaltante carioca**

- Seguinte, bicho... Tu te deu mal. Isso é um assalto. Passa a grana e levanta os braços, rapá... Não fica de bobeira que eu atiro bem pra... Vai andando e, se olhar pra trás, vira presunto...

## **Assaltante baiano**

-ô, meu rei... (longa pausa) Isso é um assalto... (longa pausa) Levanta os braços, mas não se avexe não... (longa pausa) Se num quiser nem precisa levantar, pra num ficar cansado... Vai passando a grana, bem devagarinho...(longa pausa) Num repara se o berro está sem bala, mas é pra não ficar muito pesado... não esquenta meu irmãozinho (longa pausa). Vou deixar teus documentos na encruzilhada...

## **Assaltante paulista**

- Orra, meu... Isso é um assalto, meu... Alevanta os braços, meu... Passa a grana logo, meu... Mais rápido, meu, que eu ainda preciso pegar a bilheteria aberta pra comprar o ingresso do jogo do Corinthians, meu... Pô, se manda, meu...

## **GERAÇÃO, ÉPOCA:**

**Jornal O Estado de S. Paulo, de 11 de março de 1900:** “O dr. Vital Brasil seguiu hontem para Sorocaba, afim de obter aguas remanciais (...) para ser examinada aqui bacteriologica e chimicamente, aver se pode servir o abastecimento de agua daquela cidade.”

**Jornal O Estado de S. Paulo, de 11 de março de 2000:** “O governador do Rio, Anthony Garotinho, disse ontem que a principal causa da morte de 132 toneladas de peixes e crustáceos na Lagoa Rodrigo de Freitas (...) foi o excesso de peixes e não o lançamento clandestino de esgoto.”

## SÓCIO-ECONÔMICA:

### VÁRIAS IDEIAS

FERRÉZ

Acordou cedo, gritou: “Zica maldita!”. Rapaz, o vocabulário do tranca-ruas é ziquizira. “Rapaz, num vacila de madrugada, entendeu?” “Entendi, os P.M. sobe o gás. Então vamos sumariar. Quantos de nós cê quer matar? Grotta, granja, boca, biqueira, movimento, verme, milho a vida inteira. Mil grau, frenético, qual que é a urucubaca? Que cê faz se não tiver que voltar para casa? Quem te deu um sorriso hoje, pique pá alguém de longe (...) Muitos sofre, eta que sofre, mas poucos lembra. Povo gado, voto mal dado, fila quilométrica para encher prato de deputado. Picha os muro, xinga os putos, mete a boca, depois cheira dentro da goma. (...)

**Observe as variações dialetais no diálogo abaixo entre um agricultor e um engenheiro agrônomo:**

- Bom dia, senhor! Já iniciou a colheita do milho? –Indagou o engenheiro.**
- Qual nada, meu sinhô! Só no mei de santana – respondeu o agricultor.**
- Senhor, mas quando é mesmo o mês de santana?- Perguntou pacientemente o engenheiro.**
- E o sinhô num sabe?! E como é dotô?!- Exclamou espantado o agricultor.**
- Tudo bem, não precisa responder, mas em qual data aproximadamente de santana eu posso voltar por aqui para assistir a sua colheita do milho?- Perguntou o engenheiro.**
- Venha lá pro miado, pruquê só começo no miado do mei de santana mermo – Disse o agricultor.**
- Tudo bem, senhor! Voltarei nessa data e bons lucros para o senhor e sua família – afirmou o engenheiro.**
- Agradecido e inté o miado de santana! Exclamou o senhor.**

## VARIAÇÕES DE REGISTRO

A) Senhora Diretora, Sr. Vice-Presidente, Dignos Convidados, Estimados e Distintos Colegas da nobre Profissão de Ensinar.

Considero uma honra e um privilégio ter sido convidado a vir diante de vós nesta ocasião, um convite que aceitei com o mais profundo prazer e gratidão. É meu propósito, estando aqui esta noite, repartir convosco um pouco das experiências que tenho vivido na minha função de enriquecer os conhecimentos das novas gerações, daqueles que continuarão quando já estiver chegado ao fim o nosso tempo neste mundo. Espero e creio que estas experiências não serão desprovidas de interesse para aqueles que estarão, entre vós, trabalhando na mesma vinha, pois juntos conseguiremos a mais rica colheita.

B) Senhoras e Senhores:

Estou realmente feliz por ter sido convidado pelo vosso Vice-Presidente, Senhor Horácio Foladori, para vos falar, esta noite, sobre o tema “Da Variação Múltipla do Registro no Ensino de Inglês”. Espero ser capaz de apresentar umas idéias que deverão ser tanto sugestivas quanto relevantes para vossas tarefas como professores de Inglês.

C) Boa noite, amigos:

O Senhor Foladori pediu-me para falar a vocês, esta noite sobre um assunto tão amplo como o Ensino de Inglês. Espero ser capaz de dizer umas poucas coisas que serão de algum interesse para vocês e que talvez possam ajudá-los a serem professores mais eficientes.

D) Ei pessoal:

Horácio pediu-me que viesse aqui e falasse a vocês todos a respeito de como ensinar Inglês. Disse-me que poderia tocar em qualquer dos aspectos que quisesse, desde que eu não me tornasse muito técnico, pois ao contrário ninguém entenderia uma só palavra que eu dissesse.

A) É cara. Tô azarando uma mina que é mó gostosa e tem um papo super cabeça!

B) Estou interessado numa mulher muito bonita, elegante e inteligente.

A) Na hora da dolorosa, caiu duro.

B) Quando a conta foi apresentada, assustou-se.

**Gíria e jargão:** são os códigos linguísticos próprios de um grupo sociocultural com vocabulário especial, incompreensível para quem dele não fizer parte. Os médicos usam uma linguagem típica da medicina, por exemplo, para explicar um procedimento cirúrgico (jargão); já os surfistas empregam gírias entre eles.

**Calão (ou baixo calão):** é uma realização linguística caracterizada pelo uso de termos baixos, grosseiros ou obscenos, que, dependendo do contexto, muitas vezes chocam pela falta de decoro e desvalorizam socialmente aqueles que os empregam.

Vale ressaltar que, no ato comunicativo, o falante deverá primar por ser bem compreendido linguisticamente, suas escolhas deverão estar adequadas à situação comunicativa vivenciada por ele, bem como a seu interlocutor imediato.

# A gíria, como a moda, passa.

- ✓ Vocês lembram de gírias antigas?
- ✓ Deem alguns exemplos de gírias usadas na nossa região.

A língua portuguesa tem muitas expressões interessantes. Muitas delas se constituem como gírias, as quais são usadas pelos falantes de várias idades, inclusive por vocês. Expliquem, pois, o que significam e em que situações cotidianas são usadas as expressões seguintes:

a) Está com a pulga atrás da orelha.

b) Comer o pão que o diabo amassou.

c) Procurar sarna para se coçar.

d) Prometer mundos e fundos.

e) Lutar com unhas e dentes.

f) Ser mão de vaca.

g) Pisar em ovos.

i) Aquele homem é pirangueiro pra chuchu.

**Ninguém deve menosprezar os usos da língua escolhidos pelo falante. Este, por sua vez, deve fazer uso adequado dela, para evitar situações de incompreensões e para participar ativamente da sociedade da qual faz parte, por exemplo:**

**É ADEQUADO:** usar a linguagem formal em ambientes e eventos públicos como numa formatura, numa palestra, na igreja etc.

**É INADEQUADO:** usar uma linguagem extremamente formal, muito trabalhada, pomposa em casa com os familiares ou com pessoas da intimidade.

Nossa próxima atividade será uma produção escrita, na qual vocês me ditarão o texto. O enfoque será dado às variações da língua e ao preconceito existente na sociedade quanto às diferenças no seu uso .

Vocês, a partir dessa criação, serão os multiplicadores dos conhecimentos aqui construídos. Para isso, observem uma simples definição do que seja essa barreira que tanto afastou e ainda afasta os falantes da língua devido aos mitos que lhes foram impostos ao longo dos tempos.

## Preconceito linguístico

Quando se afirma que alguém não sabe falar corretamente porque não utiliza a variedade de maior prestígio social, ou seja, a culta, ou mesmo quando não se aceita uma diferença na pronúncia e no léxico de uma pessoa, comete-se o **preconceito linguístico**. Ele também se mascara em afirmações como: “o certo é falar assim, porque se escreve assim”; “brasileiro não sabe português”; “nordestino fala tudo errado” ; “pessoas sem instrução falam tudo errado” etc.

Sejamos criativos em ambas as produções, não nos esqueçamos de sempre atribuímos valores aos diversos usos da língua, desmistificando assim esse preconceito que tanto tem afastado os falantes do convívio social.  
Podemos começar?!

## NORMA CULTA E LÍNGUA COLOQUIAL

A **Norma ou Língua Culta** é um tipo de variação linguística que se caracteriza por seguir as normas estabelecidas de acordo com a **gramática normativa**. Ela é falada e escrita em situações que exigem formalidade.

A **Língua Coloquial** é a variação linguística utilizada em situações informais. É a **língua do cotidiano**.

# DISTINÇÕES ENTRE A NORMA CULTA E A LÍNGUA COLOQUIAL

| USO COLOQUIAL                           | USO CULTO                     |
|---|-------------------------------|
| Pronúncia descuidada de certas palavras | Maior cuidado com a pronúncia |
| Uso de <b>a gente</b>                   | Uso de <b>nós</b>             |
| Né, aí, pois é...                       | X                             |
| Uso de gírias e palavrões               | X                             |

## USO COLOQUIAL

## USO CULTO

Não utilização das marcas de concordância

Utilização das marcas de concordância

Indevida colocação pronominal segundo a gramática

Devida colocação pronominal segundo a gramática

Repetições



Uso excessivo de gerúndio e estrangeirismos

Uso moderado de gerúndio e estrangeirismos